

Brasília, 10 de janeiro de 2022

Ofício nº 001/2022

À Ministra de Estado
Tereza Cristina
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Assunto: Medidas emergenciais de apoio à suinocultura - alto custo de produção.

Senhora Ministra,

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e as suas representações estaduais agradecem a este Ministério por todo trabalho realizado em prol da suinocultura. E, reforçando a continuidade das ações de desenvolvimento e manutenção para 2022, solicitamos atenção para buscarmos implementar medidas que possam minimizar os efeitos ocasionados pelos altos custos de produção e os baixos valores pagos aos produtores independentes, o que vem instaurando uma crise na suinocultura nacional.

O setor suinícola, o qual vem trabalhando há alguns anos com custos de produção muito elevados, especialmente em virtude da alta dos preços do milho, que representa cerca de 73,00% da composição total da ração, e do farelo de soja, que participa com 22,00%, sendo ambos responsáveis por cerca de 80,12% da participação do custo operacional total, o que tem acarretado baixa margem de lucro ao produtor (Anexo), já que o preço pago ao quilo do suíno não varia na mesma intensidade, pelo contrário, vem caindo desde novembro de 2020. Dados do CEPEA demonstram que, no período de dois anos (de fevereiro /2020 a janeiro/2022), a soja subiu 105% e o milho 80%, sendo que o preço pago ao quilo da carcaça suína não se manteve na mesma intensidade, apenas 17%, e com pico máximo de aumento de 75% durante o mês de novembro de 2020 (Anexo).

Outro fator que pode agravar ainda mais a situação e devemos nos atentar quanto aos impactos, é a falta de previsão de chuvas no Rio Grande do Sul e Paraná para o plantio de milho precoce e soja, o que pode gerar novamente um *deficit* de grãos no mercado interno brasileiro. Nos dados mais atuais, os suinocultores vêm trabalhando desde março no prejuízo, com os custos de produção maior que o valor pago aos animais.

Com isso, solicitamos apoio deste Ministério para três principais medidas que poderão auxiliar os suinocultores em 2022, sendo:

- 1. Fomentar linhas de créditos para momentos de crises, e manutenção da produção para produtores independentes, por meio das instituições bancárias que operam crédito rural;**
- 2. Manutenção da isenção das alíquotas de contribuição incidentes na importação do milho (PIS/COFINS) até dezembro de 2022;**



3. Reativação da linha de crédito de custeio, direcionada para a Retenção de Matrizes Suínas, assim como a concessão de limite de crédito de 2,5 milhões de reais por beneficiário;

Diante do breve exposto e sabendo do seu apreço por todas as cadeias produtivas do agronegócio, solicitamos apoio deste Ministério para implementar as medidas propostas visando auxiliar os suinocultores a atravessar esta crise, e mantendo essa importante cadeia do agronegócio brasileiro.

Sem mais para o momento, agradecemos a atenção ao nosso pleito, e nos colocamos à disposição para mais informações e detalhamento das ações em prol da suinocultura.

Atenciosamente,

Marcelo Dias Lopes

Conselheiro Presidente

Associação Brasileira dos Criadores de Suínos

ASSINATURAS DAS DEMAIS ASSOC ESTADUAIS/REGIONAIS

Quadro 1- Valores médios estaduais repassados pelas afiliadas da ABCS em relação ao custo de produção nas diversas regiões, e a baixa margem de lucro na suinocultura.

Ao avaliarmos o Quadro 1, visualizamos que em quase todos os estados, a margem de lucro com a atividade nesse último mês foi negativa, devido ao alto custo de produção, e os baixos valores pagos aos produtores independentes. Com isso, a relação de troca do suíno com os insumos é a pior vista nos últimos meses, e vem se agravando no último mês (janeiro/ 2022), expondo ainda mais a crise do setor que possui ciclo longo de produção, e baixa capacidade de alojar um grande número de animais, principalmente em se tratando de granjas de produção intensiva com ciclo completo, o que impossibilita reter os animais nas propriedades rurais.

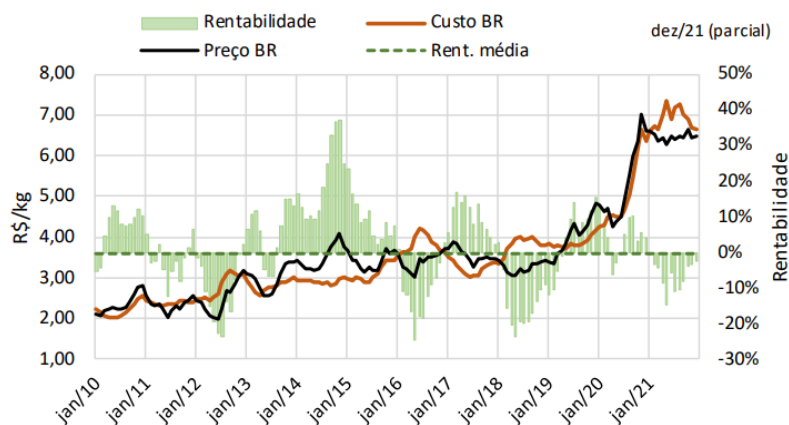
Associações	Margem bruta* R\$/Kg	Custo operacional efetivo R\$/Kg	Relação troca kg suíno/kg milho	Relação troca kg suíno/kg far. soja
ABS - BA	0,31	7,03	4,8	2,55
ACCS - SC	-0,62	7,07	3,74	2,66
ACRISMAT - MT	-	-	-	-
ACSURS - RS	-0,32	6,88	4,20	2,54
AGIGO – GO*	-0,32	6,64	4,33	2,53
AGS - GO	-0,36	6,68	4,32	2,42
APCS - SP	-0,53	6,98	4,28	2,24
APS - PR	-1,94	7,24	3,18	1,84
ASEMG- BH- MG	-0,72	7,04	4,00	2,27
ASEMG -Sul - MG	-0,36	6,68	4,38	2,43
ASES - ES	-0,76	7,23	3,95	2,23
ASSUVAP – MG*	-0,94	7,27	3,72	2,26
ASTAP – MG*	-0,67	6,99	4,00	2,34
ASUMAS - MS	-0,05	6,44	4,48	2,79
DFSUIN - DF	-0,25	6,57	4,59	2,41
MÉDIA	-0,538	6,91	4,14	2,39

Fonte: Dados coletados pela ABCS em 06 de janeiro de 2022, referente aos últimos 30 dias. *Associações Regionais.

** Salientamos que a margem bruta apresentada na tabela é baseada apenas no custo operacional. Portanto, ficam de fora desta previsão os custos de depreciação e do capital. Logo, ao se tomar como base o custo total o prejuízo será ainda mais acentuado.

No gráfico abaixo, visualizamos que mesmo com o aumento dos preços dos suínos no decorrer dos anos (2010-2021), o custo de produção teve um aumento ainda maior, dificultando a sustentação do setor.

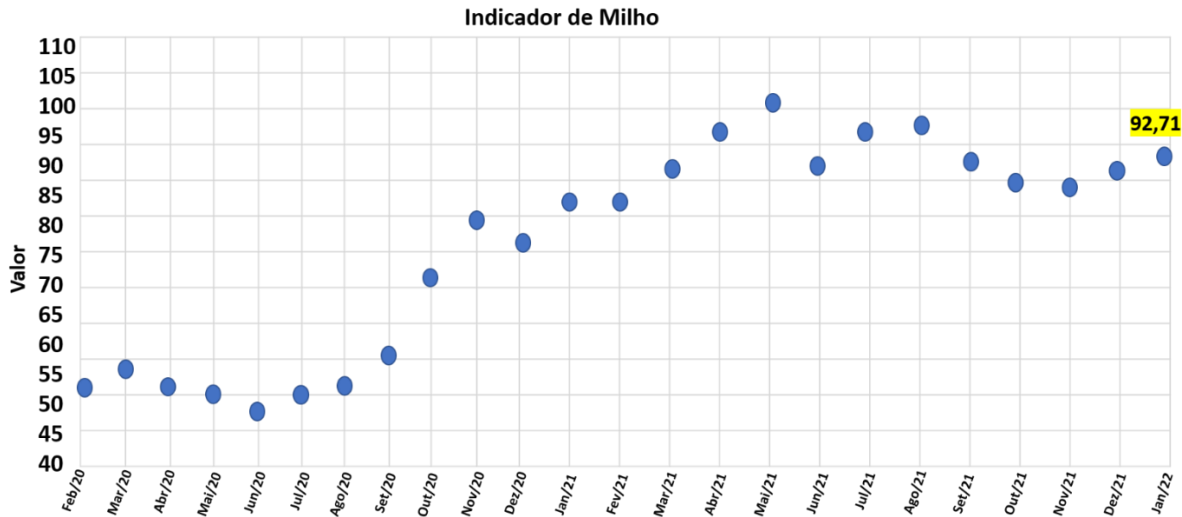
Gráfico 1- Margem na suinocultura no decorrer dos anos.



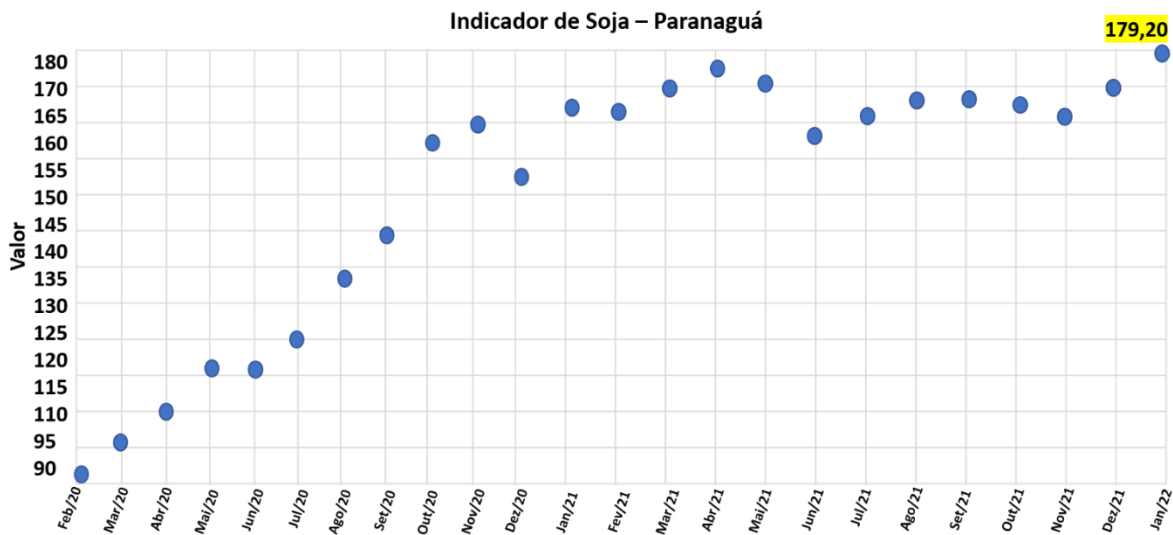
Fonte: Boletim carne suína (Embrapa e MB Agro, 2022).

Comparativos dos valores de milho e soja nos últimos 2 anos.

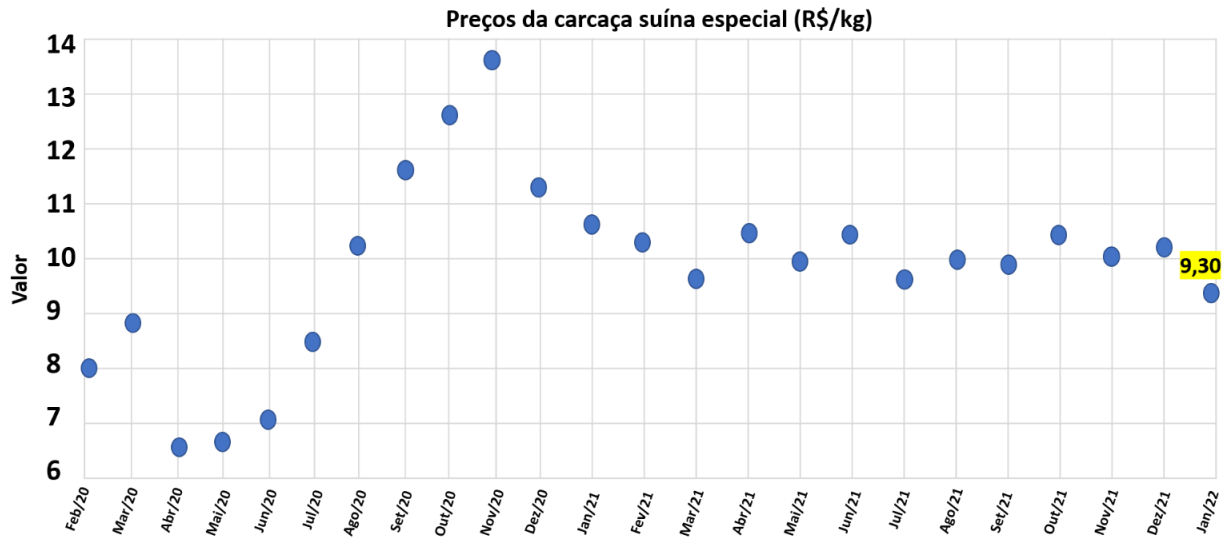
Crescentes altas nos preços dos insumos conforme indicadores nos gráficos abaixo, demonstram a pressão para os produtores conseguirem se manter na atividade, pois estes aumentos estão acarretando longos períodos de prejuízos.



Fonte: Indicador de preços agropecuários (CEPEA, 2022). Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>



Fonte: Indicador de preços agropecuários (CEPEA, 2022). Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/soja.aspx>



Fonte: Indicador de preços agropecuários (CEPEA, 2022). Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/suino.aspx>